



Os novos papéis do professor na educação contemporânea

The New Roles of the Teacher in Contemporary Education

João Fernando Costa Júnior¹ **Carla Cibele de Oliveira**²
Fabrcia Fátima de Sousa³ **Kelly Taveira dos Santos**⁴
Marcondes Inácio da Silva⁵ **Neirivaldo Caetano Gomes**⁶
José Humberto Torres Júnior⁷ **Tassyano Feitosa de Amorim**⁸

RESUMO

Na contemporaneidade, o papel do professor enfrenta novos desafios e demandas. Com o surgimento da sociedade do conhecimento e o avanço tecnológico, o papel do professor volta-se para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e capazes de lidar com a complexidade do mundo atual. O presente estudo tem como objetivo discutir os novos papéis do professor na educação contemporânea. A partir dessa perspectiva, será analisada a evolução histórica do papel do professor, desde a antiguidade até a atualidade, a fim de compreender as transformações sociais, culturais e tecnológicas que afetaram a educação e o papel do professor ao longo do tempo. Além disso, serão discutidos os desafios e demandas da educação contemporânea e as novas habilidades e competências requeridas do professor.

Palavras-chave: Educação contemporânea. Habilidades. Competências. Ensino e Aprendizagem. Metodologias.

ABSTRACT

In contemporary times, the role of the teacher faces new challenges and demands. With the emergence of the knowledge society and the technological advance, the role of the teacher turns to the formation of critical and reflective individuals who are able to deal with the complexity of the current world. The present study aims to discuss the new roles of the teacher in contemporary education. From this perspective, the historical evolution of the teacher's role will be analyzed, from antiquity to the present day, in order to understand the social, cultural, and technological transformations that have affected education and the teacher's role over time. In addition, the challenges and demands of contemporary education and the new skills and competencies required from the teacher will be discussed.

Keywords: Contemporary education. Skills. Competencies. Teaching and learning. Methodologies.

INFORMAÇÕES

Histórico do Artigo:

Submetido: 05/03/2023

Aprovado: 09/03/2023

Publicação: 10/03/2023



¹ Doutorando em Ciências da Educação. joaofernando@espiritolivre.org

² Doutoranda em Ciências da Educação. carlacibeleoliveira@gmail.com

³ Doutoranda em Ciências da Educação. fabrcia.sousa@edu.pbh.gov.br

⁴ Doutoranda em Ciências da Educação. kellytaveira01@gmail.com

⁵ Doutorando em Ciências da Educação. marcondes.inacio.s@gmail.com

⁶ Doutorando em Ciências da Educação. neirivaldo.caetano@gmail.com

⁷ Doutorando em Ciências da Educação. jose.torres@nova.educacao.ba.gov.br

⁸ Doutorando em Ciências da Educação. tassyano.amorim@ifal.edu.br

1. Introdução

Na antiguidade, o papel do professor era essencialmente o de transmissor de conhecimentos. Segundo Saviani (2003, p. 40), "na Grécia, o professor era o homem que possuía o saber e o transmitia aos seus discípulos, mas não era propriamente um educador, no sentido que hoje damos a essa palavra". Na Idade Média, os professores tinham um papel central na transmissão do conhecimento teológico, enquanto que na Renascença, com o surgimento do humanismo, o papel do professor voltou-se para a formação de indivíduos mais críticos e reflexivos (LIBÂNIO, 2013).

Com o advento da modernidade, o papel do professor sofreu novas transformações. Com o surgimento das escolas modernas e a expansão do sistema educacional, o professor passou a ter um papel mais estruturado e formalizado. De acordo com Nóvoa (1995, p. 30), "a profissionalização do magistério correspondeu à emergência de uma nova concepção de escola, com funções mais amplas que as meras transmissões de conhecimentos". Nesse sentido, o papel do professor passou a ser também o de formador de cidadãos, responsável pelo desenvolvimento integral dos alunos.

Diante desse cenário, é necessário refletir sobre os novos papéis do professor na educação contemporânea. Como formador de indivíduos críticos e reflexivos, o professor precisa desenvolver novas habilidades e competências que possibilitem a formação de alunos capazes de lidar com os desafios do mundo atual. Nesse sentido, é importante discutir as abordagens pedagógicas e metodologias de ensino voltadas para a formação de alunos críticos e reflexivos, bem como as competências socioemocionais valorizadas na educação contemporânea.

Atualmente, a educação se depara com novos desafios decorrentes de transformações sociais, culturais e tecnológicas. A sociedade contemporânea exige uma formação mais ampla e diversificada, que vá além do conhecimento técnico e proporcione habilidades para lidar com a complexidade do mundo atual. Nesse contexto, o papel do professor se torna ainda mais relevante, pois é ele quem tem a responsabilidade de mediar a aprendizagem dos alunos e auxiliá-los a desenvolver habilidades e competências para o mundo do trabalho e da vida social.

No entanto, essa tarefa não é simples. O professor precisa lidar com as demandas de um mundo em constante mudança, que exige atualização constante e

capacidade de adaptação. Além disso, a diversidade cultural e social presente nas salas de aula impõe desafios adicionais para a prática docente. Segundo Nóvoa (1995, p. 11), "o professor tem de lidar com a diversidade, com o conflito e com a tensão, como elementos permanentes da sua prática".

Diante desse cenário, é fundamental repensar o papel do professor na educação contemporânea. Como afirma Libâneo (2013, p. 24), "é necessário repensar o papel da escola e do professor, para que possam atender às demandas da sociedade atual". Nesse sentido, é preciso considerar não apenas a atualização dos conteúdos e metodologias de ensino, mas também a formação de habilidades socioemocionais, o desenvolvimento do pensamento crítico e a promoção da cidadania.

Além disso, a tecnologia tem um papel cada vez mais relevante na educação contemporânea. As novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) oferecem novas possibilidades para o ensino e aprendizagem, mas exigem que o professor esteja preparado para utilizá-las de forma eficaz. Como aponta Saviani (2003, p. 126), "a tecnologia da informação e comunicação impõe um novo desafio para a formação dos professores, que devem estar preparados para utilizar essas ferramentas de forma criativa e crítica".

Outro aspecto relevante a ser considerado é a necessidade de uma formação mais ampla para o professor. Segundo Nóvoa (1995, p. 14), "a formação dos professores deve ir além dos conhecimentos técnico-profissionais, incluindo a reflexão sobre a prática docente, a relação com os alunos e a comunicação com as famílias". Nesse sentido, é preciso considerar não apenas a formação inicial, mas também a formação continuada, que permita ao professor se atualizar e aprimorar sua prática ao longo da carreira.

Diante desses desafios, é fundamental repensar os papéis do professor na educação contemporânea. É necessário considerar as novas demandas sociais, culturais e tecnológicas, bem como as habilidades e competências necessárias para formar alunos capazes de lidar com o mundo atual. Essa reflexão deve levar em conta não apenas a formação inicial, mas também a formação continuada, a atualização dos conteúdos e metodologias de ensino e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e críticas. Como aponta Freire (1996, p. 33), "o papel do professor é ajudar os alunos a desenvolverem sua consciência crítica, sua capacidade de transformação do mundo".

A revisão dos papéis do professor na educação contemporânea é urgente e necessária para garantir uma formação adequada para os alunos e a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Como afirma Demo (2012, p. 13), "o papel do professor na atualidade é desafiador, mas também é uma grande oportunidade para transformar a educação e a sociedade". Nesse sentido, é preciso valorizar o papel do professor e oferecer condições para que ele possa exercer sua prática de forma crítica, reflexiva e atualizada.

Por fim, cabe ressaltar que essa reflexão não deve ser encarada como uma tarefa individual do professor, mas sim como uma responsabilidade coletiva da sociedade como um todo. Como aponta Sacristán (2000, p. 152), "a educação é uma tarefa que envolve toda a sociedade, e a formação dos professores é um aspecto fundamental desse processo". Assim, é preciso envolver todos os atores educacionais na construção de um novo papel para o professor na educação contemporânea, buscando garantir uma formação de qualidade para todos os alunos.

Diante da necessidade de revisão dos papéis do professor na educação contemporânea, surge a importância de investigar quais são as novas demandas e desafios enfrentados pelos profissionais da educação. Com base nessa premissa, este artigo tem como objetivo geral analisar os novos papéis do professor na educação contemporânea e, como objetivos específicos, identificar as competências necessárias para o exercício desses novos papéis e as estratégias pedagógicas que podem ser adotadas para alcançá-los.

A pesquisa se justifica pela importância de compreender as mudanças ocorridas na sociedade e na educação e a necessidade de atualização dos papéis do professor para atender às demandas da atualidade. Como afirma Demo (2012, p. 13), "o papel do professor na atualidade é desafiador, mas também é uma grande oportunidade para transformar a educação e a sociedade". Nesse sentido, é preciso investigar as competências e estratégias necessárias para que os professores possam desempenhar um papel relevante na formação dos alunos e na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Além disso, a pesquisa contribuirá para o debate sobre a formação inicial e continuada dos professores, uma vez que a atualização dos papéis do professor exige uma formação que contemple não apenas os aspectos técnicos e metodológicos, mas também as dimensões políticas, éticas e sociais da educação.

Como afirma Nóvoa (1995, p. 17), "a formação dos professores é um processo contínuo e complexo que exige uma articulação entre teoria e prática, reflexão crítica e ação transformadora".

Por fim, este trabalho pode contribuir para a construção de políticas públicas voltadas para a valorização do papel do professor na sociedade e na educação. Como aponta Libâneo (2013, p. 27), "a valorização do professor é uma condição fundamental para o desenvolvimento da educação e da sociedade". Assim, a compreensão dos novos papéis do professor e das competências e estratégias necessárias para o seu exercício pode orientar a elaboração de políticas que valorizem o trabalho dos professores e garantam uma formação de qualidade para todos os alunos.

Espera-se, com isso, identificar os novos papéis do professor na educação contemporânea e as habilidades e competências requeridas para o desempenho desses papéis. A partir desses resultados, será possível discutir as implicações dessas transformações para a formação de professores, bem como para a prática docente e a formação de alunos capazes de lidar com os desafios do mundo atual.

2. Desenvolvimento

2.1. Panorama histórico dos papéis do professor

O papel do professor tem evoluído ao longo da história da educação. A sua função vai se adaptando às demandas surgidas a partir do paradigma ou abordagem educacional relacionado ao momento. Todo paradigma está intimamente ligado ao tempo em que a sociedade vive, ao pensamento, consciência, desenvolvimento social, cultural e de mentalidade de um povo.

Segundo Saviani (2012, p. 33), na Grécia Antiga, o papel do professor era o de guia e mentor dos alunos, um modelo que influenciou a educação ocidental por muitos séculos. Com o surgimento das universidades medievais, o papel do professor se consolidou como o de detentor do conhecimento e transmissor da verdade, sendo a aula expositiva o método predominante.

Na Revolução Industrial, o papel do professor sofreu uma transformação significativa. Com a necessidade de formar trabalhadores para as fábricas, a

educação passou a ser vista como um meio de treinar a mão de obra, e o professor como um técnico responsável por repassar habilidades específicas (GIROUX, 1997, p. 28). Essa visão instrumental da educação influenciou o papel do professor por muitos anos, ainda que tenha sido criticada por diversos pensadores.

No Paradigma Liberal Tradicional a função docente é revestida de poder que coloca o professor em um patamar superior ao aluno nas relações pedagógicas, pois o foco sempre é o mestre e ele impõe disciplina para conseguir a atenção dos alunos.

O papel do professor como o transmissor dos conhecimentos é o ponto fundamental desse processo será o produto da aprendizagem (a ser alcançado pelo aluno). Acredita-se que se o aluno foi capaz de reproduzir os conteúdos ensinados, ainda que de forma automática e invariável, houve aprendizagem (LEÃO, 1999, p. 8).

Desse modo, a palavra na sala de aula será sempre do docente, nas exposições do conteúdo não há espaço para reflexões ou debates, a relação do assunto exposto ao contexto vivido pelo aluno é inexistente a localização ou espaço em que a escola está inserida não faz diferença, os problemas sociais do contexto são negados. Se preocupa somente em repassar o conteúdo do currículo.

Com o surgimento das teorias pedagógicas da Escola Nova, no final do século XIX, o papel do professor voltou a ser questionado. Para esses teóricos, como Dewey e Montessori, o professor deveria ser um facilitador do processo de aprendizagem, um guia que ajudasse o aluno a construir seu próprio conhecimento (GADOTTI, 1992, p. 53). Essa visão humanista e individualizada da educação influenciou profundamente o papel do professor ao longo do século XX.

No Paradigma Liberal Renovado, “não há lugar privilegiado para o professor [...]”. Para se garantir um clima harmonioso dentro da sala de aula é indispensável um relacionamento positivo entre professores e alunos, uma forma de instaurar a “vivência democrática”; tal qual deve ser a vida em sociedade. ” (LIBÂNEO, 1992, documento eletrônico). O professor auxilia no desenvolvimento livre da criança e jovens, inclusive para a realização de tarefas que são na maioria das vezes desenvolvidas em grupo.

A partir dos anos 1960, com as críticas à escola tradicional e a emergência de novas demandas sociais, o papel do professor voltou a ser revisto. As Tendências Progressistas surgem, também, na França a partir de 1968, e no Brasil coincide com o início da abertura política e com a efervescência cultural (QUEIROZ; MOITA, 2007 p. 12). Esses adventos ajudarão a construir uma mentalidade reflexiva sobre a situação das massas.

Para Freire (1996, p. 46), por exemplo, o professor deveria ser um facilitador do diálogo e da conscientização dos alunos, um agente de transformação social. Nessa perspectiva, o papel do professor deixava de ser neutro e técnico para se tornar político e transformador. Desse modo:

A pedagogia progressista tem-se manifestado em três tendências: a libertadora, mais conhecida como pedagogia de Paulo freire; a libertária, que reúne os defensores da autogestão pedagógica; a crítico-social dos conteúdos que, diferentemente das anteriores, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais. (MANESCHY, 2012, p.8).

O trabalho docente relaciona a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos pelo professor, quando se dará a articulação aos problemas ou situações sociais. Na concepção de Duarte:

A Pedagogia Histórico-Crítica pede propostas pedagógicas concretas, que contribua, mediante a especificidade da prática pedagógica, para o processo de superação das relações sociais de dominação, onde, as teorias educacionais críticas se materializem no ato educativo dos professores na sala de aula (COSTA; BERSANETTI, 2013, documento eletrônico).

Mais recentemente, com o surgimento das tecnologias digitais e a globalização da educação, o papel do professor tem sido novamente questionado. Para Moran (2013, p. 26), o professor do século XXI deve ser um facilitador da aprendizagem em rede, um mediador entre os alunos e a informação, um curador de conteúdos e um orientador do desenvolvimento das competências digitais dos alunos.

Nota-se, portanto, que o papel do professor tem evoluído ao longo da história da educação, refletindo as demandas e valores de cada época. Dos antigos mentores gregos aos facilitadores da aprendizagem em rede do século XXI, os professores têm desempenhado papéis diversos e muitas vezes contraditórios. A

compreensão desse panorama histórico é fundamental para a reflexão sobre os novos papéis do professor na educação contemporânea.

2.2. Novos desafios e demandas da educação contemporânea

A educação contemporânea tem enfrentado novos desafios e demandas que exigem uma revisão constante dos papéis do professor. Uma dessas demandas é a necessidade de uma educação que promova a inclusão e a diversidade, com o objetivo de garantir a igualdade de oportunidades para todos os alunos. Segundo Saviani (2012, p. 82), "a escola não pode ser apenas para alguns privilegiados, mas deve ser um espaço de democratização do conhecimento, garantindo que todos os alunos tenham acesso a ele".

Outro desafio é a necessidade de uma educação que prepare os alunos para enfrentar as demandas do mundo contemporâneo, que é cada vez mais tecnológico e globalizado. Para Moran (2013, p. 21), "os professores precisam estar preparados para lidar com as novas tecnologias e para desenvolver competências nos alunos que lhes permitam lidar com a diversidade cultural e com as demandas do mundo do trabalho".

Aspecto elementar é a necessidade do educador ser também um pesquisador. Freire (1996, p. 32), destaca que o educador deve ter a necessidade da pesquisa contínua e diz:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p.32).

Além disso, a educação contemporânea tem sido marcada pela necessidade de uma abordagem interdisciplinar, que permita a conexão entre diferentes áreas do conhecimento e a construção de um saber mais integrado e contextualizado. Como destaca Fazenda (2012, p. 21), "a interdisciplinaridade é fundamental para a construção de uma educação mais abrangente, que leve em conta a complexidade dos problemas e desafios da sociedade contemporânea".

Outra demanda importante é a necessidade de uma educação que desenvolva habilidades socioemocionais nos alunos, como a empatia, a colaboração e a resiliência. Essas habilidades são essenciais para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Conforme Apple (2006, p. 30), "os professores devem estar preparados para lidar com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos, que são tão importantes quanto as habilidades cognitivas".

Outro desafio é a necessidade de uma educação que leve em conta a diversidade cultural e étnica, promovendo a valorização da história e da cultura dos diferentes grupos sociais. Nesse sentido, é fundamental que os professores sejam capazes de trabalhar com a diversidade cultural e de promover o respeito às diferenças. A escola, portanto, precisa estar preparada para lidar com a diversidade cultural, respeitando a identidade dos diferentes grupos sociais e promovendo a convivência harmoniosa entre eles.

Além desses desafios, a educação contemporânea tem sido marcada pela necessidade de uma abordagem mais centrada no aluno, que leve em conta suas necessidades e interesses individuais. Segundo Lüdke e André (1986, p. 44), "o professor precisa ser capaz de lidar com a heterogeneidade dos alunos, respeitando suas diferenças e desenvolvendo atividades que levem em conta suas necessidades individuais".

Por fim, a educação contemporânea tem sido desafiada pela necessidade de uma abordagem mais crítica e reflexiva, que leve os alunos a questionar e a compreender a realidade em que vivem. Destaca-se que os novos desafios e demandas da educação contemporânea exigem uma revisão constante dos papéis do professor. É necessário que o docente esteja disposto a se atualizar e a aprender continuamente, a fim de atender às necessidades dos estudantes e da sociedade como um todo. Nesse sentido, é preciso que o professor desenvolva habilidades e competências diversas, tais como a capacidade de utilizar as novas tecnologias, a habilidade de trabalhar em equipe e de promover a inclusão e a diversidade.

Portanto, é fundamental que o professor se mantenha atualizado e preparado para enfrentar os novos desafios e demandas da educação contemporânea. Esse processo passa pela reflexão sobre os seus papéis e responsabilidades na formação dos estudantes, bem como pelo desenvolvimento de habilidades e competências que possibilitem um trabalho pedagógico eficiente e de qualidade. Dessa forma, é possível contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para atuar na sociedade atual.

2.3. As novas habilidades e competências requeridas do professor

A educação contemporânea demanda do professor novas habilidades e competências que vão além do domínio dos conteúdos específicos de sua disciplina. Segundo Perrenoud (2013, p. 16), "a competência pedagógica é uma capacidade geral que permite mobilizar recursos cognitivos e sociais para enfrentar com eficácia as exigências e as situações imprevistas da atividade docente". Nesse sentido, é importante que o professor desenvolva habilidades e competências como a capacidade de adaptar o ensino às necessidades dos estudantes, o domínio das novas tecnologias, a habilidade de trabalhar em equipe e a capacidade de promover a inclusão e a diversidade.

Entre as novas habilidades requeridas do professor, destaca-se a capacidade de utilizar as novas tecnologias de forma pedagógica e criativa, a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e interativo. Segundo Moran (2015, p. 17), "a tecnologia não é um fim em si mesma, mas um meio para a aprendizagem, uma ferramenta que pode ajudar o professor a tornar a aula mais interessante e atraente para os alunos".

Além disso, é fundamental que o professor desenvolva habilidades e competências relacionadas à gestão do processo de ensino-aprendizagem, como a capacidade de planejar e organizar as atividades pedagógicas, avaliar o desempenho dos alunos e promover a reflexão sobre o próprio trabalho docente. Segundo Libâneo (2014, p. 71), "a função da escola é desenvolver nos alunos competências que lhes permitam enfrentar as demandas da vida social, cultural e

política, e cabe ao professor organizar as atividades pedagógicas de forma a possibilitar esse desenvolvimento".

Além disso, o professor contemporâneo deve estar preparado para trabalhar em equipe e para colaborar com outros profissionais da educação, como psicólogos, assistentes sociais e pedagogos. A interdisciplinaridade, torna-se um dos princípios fundamentais da educação contemporânea, e cabe ao professor desenvolver habilidades de comunicação e cooperação para trabalhar de forma colaborativa com outros profissionais da educação.

Costa Júnior (2023) destaca em seus estudos que Morin oferece uma abordagem holística para a educação moderna. O autor de "Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro" defende a ideia de que a educação deve ir além da aquisição de conhecimentos e habilidades e abranger outros aspectos da vida, como a consciência da interdependência de todos os seres humanos. Ele argumenta que "a educação do futuro deveria promover o desenvolvimento de uma consciência da singularidade, da interdependência e da interculturalidade". Morin também defende a ideia de que a educação deve ser centrada na consciência da complexidade e do caráter dinâmico da realidade.

Outra habilidade importante do professor contemporâneo é a capacidade de promover a inclusão e a diversidade na sala de aula, respeitando as diferenças culturais, sociais e cognitivas dos estudantes. Segundo Saviani (2013, p. 116), "a escola deve ser um espaço de igualdade de oportunidades, e cabe ao professor desenvolver habilidades para promover a inclusão e a diversidade na sala de aula, garantindo que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento e à cultura".

As competências e habilidades requeridas dos professores na educação contemporânea estão relacionadas não apenas às novas tecnologias, mas também às mudanças sociais e culturais do mundo atual. De acordo com Moran (2015), é preciso que o professor seja um mediador do conhecimento, atuando como um facilitador do processo de aprendizagem e não como detentor absoluto do saber. É fundamental que ele tenha a capacidade de estimular a curiosidade dos alunos,

incentivando-os a buscar o conhecimento de forma autônoma.

Além disso, o professor precisa estar preparado para lidar com a diversidade presente nas salas de aula, respeitando as diferenças culturais, sociais e individuais de cada aluno. Nesse sentido, o professor deve ser capaz de desenvolver a empatia e a capacidade de ouvir os alunos, buscando compreender suas necessidades e dificuldades.

Outra habilidade essencial é a capacidade de trabalhar em equipe, seja com outros professores, com os pais dos alunos ou com profissionais de outras áreas, como psicólogos e assistentes sociais. Segundo Libâneo (2014), a colaboração e o diálogo entre os profissionais envolvidos na educação são fundamentais para a construção de um ambiente educacional saudável e produtivo.

Além disso, o professor deve ter habilidades para lidar com as novas tecnologias, incorporando-as em sua prática pedagógica de forma consciente e crítica. Para isso, é necessário que ele esteja atualizado e capacitado para utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis de forma a contribuir para a aprendizagem dos alunos. Assim, o professor precisa conhecer as possibilidades e limites das tecnologias para poder utilizá-las de forma adequada no processo educativo.

Por fim, é importante destacar que o professor contemporâneo deve estar preparado para trabalhar com a interdisciplinaridade e a transversalidade, promovendo uma abordagem integrada do conhecimento. Segundo Souza e Lück (2012), isso significa que o professor deve ser capaz de articular diferentes áreas do conhecimento, de forma a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Assim, as habilidades e competências requeridas do professor na educação contemporânea estão relacionadas não apenas à sua formação técnica, mas também à sua postura ética e profissional. É preciso que o professor esteja comprometido com a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, democrático e participativo, capaz de estimular o desenvolvimento integral dos alunos.

Dessa forma, pode-se concluir que o professor contemporâneo deve estar preparado para enfrentar novos desafios e demandas da educação, desenvolvendo habilidades e competências diversas para promover um trabalho pedagógico eficiente e de qualidade.

2.4. O papel do professor no desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos

O papel do professor no desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos é um tema relevante na educação contemporânea, visto que as competências socioemocionais são consideradas importantes para o sucesso pessoal e profissional dos indivíduos. As competências socioemocionais são habilidades sociais, emocionais e cognitivas que podem ser aprendidas e que estão interligadas à qualidade de vida.

Nesse sentido, o professor é um agente fundamental na promoção do desenvolvimento dessas habilidades. É papel do professor desenvolver competências socioemocionais nos alunos, incentivando a empatia, a cooperação, a comunicação e a resolução de conflitos. Para isso, o professor precisa estar preparado para lidar com as emoções dos alunos, ajudá-los a desenvolver habilidades de comunicação, incentivar o trabalho em equipe e criar um ambiente de respeito mútuo.

Um dos aspectos importantes a serem trabalhados pelo professor é a empatia, que é a capacidade de colocar-se no lugar do outro e compreender suas emoções. Para isso, é necessário que o professor esteja atento às necessidades dos alunos e crie um ambiente acolhedor e de confiança. Entende-se portanto, que a empatia é uma das competências socioemocionais mais importantes, pois permite que o indivíduo compreenda melhor as emoções dos outros e construa relações mais saudáveis.

Outra habilidade importante a ser desenvolvida pelo professor é a comunicação eficaz, sendo esta fundamental para a promoção do desenvolvimento socioemocional dos alunos, pois é por meio dela que os alunos podem expressar

suas emoções e sentimentos. Para isso, o professor precisa incentivar a expressão verbal e não verbal dos alunos, ouvir atentamente suas necessidades e dar feedbacks construtivos.

Além disso, o trabalho em equipe é uma habilidade importante a ser desenvolvida pelo professor. O trabalho em equipe é fundamental para o desenvolvimento das competências socioemocionais, pois permite que os alunos aprendam a colaborar e a respeitar as diferenças". Para isso, o professor pode incentivar a realização de atividades em grupo, promovendo a cooperação e a responsabilidade compartilhada.

Não apenas as competências socioemocionais, mas também a ser capaz de ter um aparato emocional enquanto educador, é fundamental. Goleman é figura de destaque, quando se fala em inteligência emocional e, segundo ele, a expressão inteligência emocional (IE) é utilizada para descrever a capacidade de alguém de expressar e interpretar adequadamente emoções próprias e de outras pessoas, bem como entender os gatilhos e resultados delas (Goleman, 1999).

Também é importante lembrar que o desenvolvimento afetivo faz desenvolver as emoções e é sua expressão externa, desde a infância até a adolescência. Isso inclui a capacidade de reconhecer os próprios sentimentos e distingui-los dos outros, relacionar os próprios sentimentos com os outros, expressar os próprios sentimentos e administrar as emoções (Goleman, 1999).

Por fim, o professor também pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades de resolução de conflitos, que são fundamentais para a convivência em sociedade. A resolução de conflitos é uma das habilidades mais importantes para o desenvolvimento socioemocional, pois permite que os indivíduos aprendam a lidar com as emoções e a encontrar soluções pacíficas para os problemas. Para isso, o professor pode ensinar estratégias de negociação e mediação de conflitos, além de incentivar a reflexão sobre a importância do diálogo e do respeito mútuo.

Além disso, é necessário que o professor desenvolva suas próprias competências socioemocionais para poder atuar como um modelo positivo para

seus alunos. Isso envolve autoconhecimento, empatia, resiliência, entre outras habilidades. Assim, o professor deve estar preparado para ser um agente de mudança, capaz de identificar seus próprios problemas e limitações, compreender as emoções e sentimentos dos alunos e, assim, oferecer respostas positivas que contribuam para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Nesse sentido, o papel do professor no desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos é fundamental para a formação integral dos indivíduos na educação contemporânea. O desenvolvimento dessas habilidades é crucial para o sucesso dos alunos em suas vidas pessoal e profissional, e cabe aos educadores estar preparados para atuar nessa área. É importante lembrar que essa formação não deve ser vista como uma tarefa exclusiva dos pais ou da escola, mas sim como uma responsabilidade compartilhada entre todos os agentes envolvidos no processo educativo.

Assim, é possível concluir que o papel do professor na educação contemporânea tem se expandido e se transformado, demandando a aquisição de novas habilidades e competências para atender às demandas da sociedade atual. A formação integral dos alunos, incluindo o desenvolvimento de suas competências socioemocionais, é um desafio que deve ser encarado como uma oportunidade para aprimorar a prática docente e contribuir para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios do mundo atual.

2.5. Abordagens pedagógicas e metodologias de ensino voltadas para a formação de alunos críticos e reflexivos

Nos últimos anos, tem havido uma maior preocupação com a formação de alunos críticos e reflexivos, capazes de se posicionar diante dos desafios da sociedade contemporânea. Para isso, diversas abordagens pedagógicas e metodologias de ensino têm sido propostas e implementadas nas escolas. Conforme Pontes (2022), o professor deve ser um sujeito que estabelece com destreza e criatividade os conhecimentos teóricos e práticos baseados em uma aprendizagem significativa sobre o cotidiano do aluno.

Uma dessas abordagens é a Pedagogia Crítica, que propõe uma educação que visa a transformação social, possibilitando a emancipação do indivíduo e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Segundo Freire (1996, p. 76), "a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo". Nessa abordagem, o professor assume o papel de mediador entre o conhecimento científico e a realidade dos alunos, buscando promover a reflexão crítica sobre os temas abordados.

Outra abordagem que tem ganhado destaque é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que propõe uma aprendizagem mais significativa, em que o aluno é protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, tendo como ponto de partida problemas reais e complexos. Nessa metodologia, o professor tem o papel de orientador, incentivando a investigação, a pesquisa e a reflexão sobre o tema proposto.

Além disso, a Educação para a Cidadania Global (ECG) tem sido proposta como uma forma de formar alunos críticos e reflexivos, capazes de entender as dinâmicas e as interdependências do mundo contemporâneo. Ela visa a promover a compreensão crítica das relações sociais, econômicas, políticas e culturais no contexto global, para fomentar o desenvolvimento de uma cidadania responsável e participativa. Ela promove uma aprendizagem sobre questões reais da vida cotidiana e incentiva os alunos a participar de mudanças locais que podem interferir e influenciar o âmbito global. Esse aprendizado só se torna possível em uma pedagogia transformadora que permita ao aluno compreender que a educação se dá dentro e fora da sala de aula; se dá na escola, na comunidade e na família.

A metodologia de projetos também tem sido utilizada como uma forma de promover a formação de alunos críticos e reflexivos. Nessa metodologia, os alunos são estimulados a pesquisar, planejar e executar projetos que estejam relacionados aos seus interesses e necessidades, tendo como objetivo a resolução de problemas reais e complexos. O professor assume o papel de orientador, auxiliando na elaboração do projeto e acompanhando o processo de aprendizagem dos alunos.

A tecnologia educacional tem sido uma aliada na formação de alunos críticos e reflexivos, possibilitando o acesso a informações, recursos e ferramentas que ampliam as possibilidades de aprendizagem e de interação com o mundo. O uso de plataformas virtuais, jogos educacionais, aplicativos e outras tecnologias tem sido cada vez mais comum nas escolas, proporcionando um ambiente mais dinâmico e interativo de aprendizagem.

Igualmente relevante é um aprendizado que ocorre de maneira significativa. Se considerarmos que o cotidiano de um aluno é repleto de nuances e inúmeros aspectos importantes, fica ainda mais claro que a educação é muito mais prazerosa quando esse mesmo aluno se encontra em situações em que o aprendizado é significativo para ele:

Até bem pouco tempo, se pensava na educação como um ato realizado dentro de quatro paredes, quatro linhas: o ambiente escolar. Mas aspectos ligados à autonomia e a independência do aluno diante da supremacia acadêmica por parte apenas do professor vêm mostrando que a educação se faz além dos muros da escola e da faculdade. Até porque educação se faz todo dia, em todo lugar. O aspecto formal da educação pede uma instituição que norteie o aluno, entretanto esta mesma instituição não se deve prender ao que está escrito nos livros. A vivência do aluno, por exemplo, é um rico universo de trabalho. A educação por meio da significação mostra que o aluno aprende mais quando, para ele, aquilo que está a sua frente tem significado real em sua vida. (COSTA JÚNIOR et al, 2022, p.47)

Quando se fala em aspectos pedagógicos, é importante destacar que não estamos nos referindo a apenas educar alunos. A educação de um cidadão vai muito além da simples divulgação e disseminação de informação. Trata-se de criar experiências de aprendizagem que signifiquem algo para esta pessoa, desde atividades de sala de aula até à vida cotidiana. De acordo com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento é vinculado ao conhecimento existente dos alunos. Essa teoria enfatiza a importância da compreensão e da experiência em diferentes ambientes de aprendizagem, como a sala de aula e o cotidiano dos alunos, para a aquisição de conhecimento e significado real. (COSTA JÚNIOR et al, 2023).

Em suma, a formação de alunos críticos e reflexivos é um desafio para a educação contemporânea, e requer a implementação de abordagens pedagógicas e

metodologias de ensino que promovam uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, possibilitando a construção de uma sociedade mais próspera e humana.

2.6. Desafios enfrentados pelos professores na atualidade, frente às novas tecnologias e a uma sociedade em constante mudança

Os avanços tecnológicos e a rápida transformação da sociedade têm sido um grande desafio para os professores na atualidade. A educação não pode mais ser vista como algo estático e imutável, e os professores precisam se adaptar a essas mudanças para manter sua relevância na formação dos alunos. De acordo com Libâneo (2013, p. 232), "a escola deve se abrir para o mundo digital, o uso de novas tecnologias, para as novas formas de comunicação e para as novas relações sociais e culturais".

É na prática da educação que o educador também se transforma. E quando falamos de transformação, não estamos falando do inanimado. Não se pensa mais numa educação voltada apenas para disciplinar, pois as constantes mudanças do mundo globalizado, requer um educador muito mais que um mero contador de histórias infantis no exercício de sua prática educacional. (DE ALMEIDA BELÉM, 2023, p.32).

No entanto, essa mudança requer que os professores adquiram novas habilidades e competências, e muitos ainda se sentem inseguros em relação ao uso das tecnologias. Segundo Pontes (2021, p.83), "O professor, mediador do conhecimento, busca a todo o momento encontrar estratégias que possam minimizar as consternações de seus aprendizes. "

Em uma sociedade como a atual, os professores precisam ser capacitados para o uso das tecnologias e isso não é algo que vem naturalmente. A rapidez com que novas tecnologias surgem pode tornar difícil para os professores acompanharem as mudanças e se atualizarem constantemente.

Moran (2003, p. 4) destaca a importância de se dominar a tecnologia e ambientes virtuais para que haja uma experiência frutífera no âmbito escolar:

Educar em ambientes virtuais exige mais dedicação do professor, mais apoio de uma equipe técnico-pedagógica, mais tempo de preparação – ao menos nesta primeira fase - e principalmente de acompanhamento, mas para os alunos há um ganho grande de personalização da aprendizagem,

de adaptação ao seu ritmo de vida, principalmente na fase adulta. Com o aumento do acesso dos alunos à Internet, poderemos flexibilizar bem mais o currículo, combinando momentos de encontro numa sala de aula com outros de aprendizagem individual e grupal. Aprender a ensinar e a aprender, integrando ambientes presenciais e virtuais, é um dos grandes desafios que estamos enfrentando atualmente na educação no mundo inteiro (MORAN, 2003, p.4).

Nota-se ainda que, em tempos de pandemia, como o vivido pela sociedade nos últimos anos, uma aproximação ainda mais latente da cultura tecnológica e a educação, bem como os aspectos que ainda merecem nossa atenção, principalmente no que se refere ao currículo praticado em nossas salas de aula:

[...] a heterogeneidade reinante nas instituições educacionais [...] tornou-se mais visível diante da inclemência da pandemia, que acelerou a imersão na cultura digital e desvelou a integração/desintegração do currículo com as tecnologias digitais (ALMEIDA, 2021, p. 10).

Nos contextos de integração curricular das Tecnologias de Informação e Comunicação - as TICs, a educação remota permitiu ampliar as possibilidades de práticas emancipatórias e da construção de web currículos na prática pedagógica (ALMEIDA, 2021, p. 11).

Nas palavras de Moran (2003, p. 1), nesses casos:

O presencial se virtualiza e a distância se presencializa. Os encontros em um mesmo espaço físico se combinam com os encontros virtuais, a distância, através da Internet. E a educação a distância cada vez aproxima mais as pessoas, pelas conexões on-line, em tempo real, que permite que professores e alunos falem entre si e possam formar pequenas comunidades de aprendizagem (MORAN, 2003, p.1).

Por outro lado, Castells (2001), destaca que a tecnologia não deve ser vista como uma solução mágica para os problemas educacionais, mas sim como uma ferramenta que pode ser utilizada de forma criativa para alcançar objetivos pedagógicos específicos.

Vale ressaltar, porém, que, devido à heterogeneidade, especialmente entre instituições que não poderiam fornecer a infraestrutura e conectividade necessárias para realizar operações remotas por meio das TDICs, podem ter havido sérias restrições no que diz respeito aos resultados alcançáveis, exatamente devido à condições estes dois pontos indicados.

Outro desafio enfrentado pelos professores na atualidade é a diversidade

cultural e social presente nas salas de aula. Os alunos vêm de diferentes origens e possuem diferentes experiências e conhecimentos prévios, o que pode tornar o processo de ensino mais desafiador. De acordo com Gatti (2015, p. 32), "os professores precisam estar preparados para lidar com a diversidade cultural e social dos alunos, e isso requer uma formação mais ampla e aprofundada".

Além disso, a pressão por resultados e a avaliação constante dos alunos podem gerar estresse e sobrecarga para os professores, que precisam lidar com a pressão da sociedade e dos sistemas de avaliação, e isso pode afetar sua autoestima e motivação para o trabalho. Essa pressão pode levar a um ensino mais focado em resultados, em detrimento da formação integral dos alunos.

Pode-se ver que os desafios enfrentados pelos professores na atualidade são muitos e variados, incluindo o uso das tecnologias, a diversidade cultural e social, e a pressão por resultados. No entanto, é importante que os professores enfrentem esses desafios de forma proativa, buscando se atualizar constantemente e adquirir novas habilidades e competências. Dessa forma, poderão se tornar agentes de transformação na educação e contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

3. Considerações Finais

Diante da pesquisa realizada, foi possível identificar alguns dos principais desafios e demandas que a educação contemporânea apresenta aos professores, tais como a necessidade de formação continuada, a busca por metodologias de ensino mais participativas e a valorização das competências socioemocionais dos alunos. Os resultados também apontaram para o papel central do professor no desenvolvimento dessas competências, que se tornam cada vez mais importantes em um mundo em constante mudança.

Em relação às habilidades e competências requeridas do professor, foi identificada a necessidade de uma formação que vá além dos conteúdos específicos, contemplando aspectos como a capacidade de trabalhar em equipe, de

se comunicar de forma clara e eficiente, de lidar com situações de conflito e de ser um agente transformador na sociedade. A valorização do professor como um profissional capaz de lidar com essas demandas, por sua vez, passa pelo reconhecimento de sua importância e pelo investimento em sua formação.

Quanto às abordagens pedagógicas e metodologias de ensino, foi destacada a importância de um ensino que seja crítico e reflexivo, capaz de formar alunos que sejam sujeitos ativos de sua própria aprendizagem. Para tanto, é necessário que o professor seja capaz de criar ambientes de aprendizagem colaborativos e de estimular a curiosidade e a investigação por parte dos alunos, deixando de lado a tradicional postura de detentor do conhecimento.

Este trabalho apontou a importância da formação de professores para atender às demandas atuais da educação. É fundamental que os professores desenvolvam habilidades e competências socioemocionais, bem como habilidades tecnológicas e pedagógicas, para enfrentar os desafios da sociedade em constante mudança. Ela também evidenciou a importância das competências socioemocionais para a formação integral dos alunos, com destaque para a capacidade de lidar com as emoções, de trabalhar em equipe e de resolver problemas. Nesse sentido, os professores assumem um papel fundamental no desenvolvimento dessas competências, já que são os responsáveis por criar um ambiente de aprendizagem que favoreça a sua construção.

Por fim, foram identificados os desafios enfrentados pelos professores na atualidade, em um cenário marcado pela presença cada vez maior das tecnologias e pela velocidade das mudanças sociais. A formação continuada, a atualização constante e o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva são algumas das estratégias que podem auxiliar os professores a enfrentar esses desafios e a se tornarem agentes transformadores da educação.

Diante desses achados, conclui-se que a formação dos professores é um aspecto fundamental para a melhoria da qualidade da educação no Brasil. É necessário investir em uma formação continuada que contemple não apenas os

aspectos técnicos da profissão, mas também as habilidades socioemocionais e a capacidade de lidar com as demandas da sociedade contemporânea. A valorização do professor como um profissional capaz de lidar com esses desafios e demandas passa pelo reconhecimento de sua importância e pelo investimento em sua formação, o que pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse sentido, os resultados indicaram que os professores reconhecem a necessidade de se tornarem agentes ativos na formação de alunos críticos e reflexivos, capazes de lidar com situações complexas e desafios sociais. Para isso, é preciso que os professores adotem metodologias de ensino que valorizem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, bem como o desenvolvimento de competências socioemocionais.

As contribuições desta pesquisa para o debate sobre os novos papéis do professor na educação contemporânea são significativas, uma vez que oferecem subsídios para a reflexão sobre a formação docente e a prática pedagógica atual. É fundamental que os professores estejam preparados para lidar com as demandas da sociedade contemporânea, bem como para formar alunos capazes de lidar com os desafios sociais e políticos que enfrentamos atualmente.

Além disso, a pesquisa reforça a importância da reflexão crítica sobre a prática pedagógica, uma vez que a educação deve estar em constante evolução e adaptação às mudanças da sociedade. É fundamental que os professores busquem a formação continuada e o aprimoramento constante de suas habilidades e competências, de forma a garantir uma educação de qualidade e adequada aos desafios do mundo atual.

Por fim, é importante ressaltar que os resultados desta pesquisa indicam a necessidade de uma mudança de paradigma na educação, que valorize a formação integral dos alunos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Isso implica em repensar a formação docente, as metodologias de ensino e as políticas públicas voltadas para a educação.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Narrativa das relações entre currículo e cultura digital em tempos de pandemia: uma experiência na pós-graduação.** Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 45, p. 1-29, 2021.

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CASTELLS, M. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** Paz e Terra, 2001.

COSTA, Dila do Lago; BERSANETTI, Antônia Maria. **A articulação teoria e prática da ação pedagógica no cotidiano escolar,** 2013.

COSTA JÚNIOR, J. F.; LIMA, P. P. de .; ARCANJO, C. F. .; SOUSA, F. F. de .; SANTOS, M. M. de O. .; LEME, M. .; GOMES, N. C. . Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem,** [S. l.], v. 5, p. 51–68, 2023.

COSTA JÚNIOR, J. F. et al. As Metodologias Ativas no processo de Ensino/Aprendizagem e a autonomia docente: um breve estudo sob a ótica de John Dewey. In: SILVEIRA, Resiane Paula de (org.). **Traços e Reflexões: Educação e Ensino - Volume 5.** Formiga: Editora Uniesmero, 2022. p.43-63.

COSTA JÚNIOR, J. F. et al. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro sob a perspectiva de Edgar Morin. In: SILVEIRA, Resiane Paula de (org.). **Traços e Reflexões: Educação e Ensino - Volume 7.** Formiga: Editora Uniesmero, 2023. p.44-64.

DE ALMEDA BELÉM, Eliete. O professor como facilitador da aprendizagem: um processo dialético sóciointeracionista na educação infantil. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem,** v. 5, p. 27-36, 2023.

DEMO, Pedro. **Aprendizagem escolar e formação de professores.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de professores para o ensino fundamental**: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2015.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores no Brasil**: características e problemas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 981-995, out./dez. 2015.

GATTI, Bernadete Angelina. **A formação de professores no Brasil**: características e problemas. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

JÚNIOR, João Fernando Costa et al. Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 51-68, 2023.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, nº 107, p. 187-206, julho/1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____ **Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANESCHY, Patrícia. **Tendências Pedagógicas na Prática Escolar**. Seminário de Tendências Pedagógicas no Brasil. 2012. MORAN, José Manuel. **A educação que**

- desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2013.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2015.
- MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2007.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- MORAN, José Manuel. **Educação inovadora presencial e a distância**. 2003.
- NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, António. **Formação de Professores e Profissão Docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 2019. p. 79-91.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PONTES, Edel Alexandre Silva. A Práxis do Professor de Matemática por Intermédio dos Processos Básicos e das Dimensões da Aprendizagem de Knud Illeris. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 2, p. 78-88, 2021.
- PONTES, Edel Alexandre Silva. A Prática Docente do Professor de Matemática na Educação, Profissional e Tecnológica por Intermédio das Novas Tecnologias da Educação Matemática. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 10, p. e3102039-e3102039, 2022.
- QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação**, Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 14, p. 5-15, maio/ago. 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.